

DÚBIO-FÓSSEIS DA FORMAÇÃO GALHO DO MIGUEL, DIAMANTINA (MG): CARACTERIZAÇÃO, ORIGEM E SUAS IMPLICAÇÕES PALEOAMBIENTAIS E DIAGENÉTICAS

Aulo R. B. B. Machado*, Maria P. Delicio, Isaac D. Rudnitzki
Universidade Federal de Ouro Preto

Na porção meridional do Supergrupo Espinhaço, ocorre a Formação Galho do Miguel, uma unidade do Mesoproterozóico (LOPES-SILVA e KNAUER, 2011), composta de quartzitos com espessura variando entre 500 a 2000 metros (DOS SANTOS, 2011). Apesar do metamorfismo, as estruturas sedimentares são bem preservadas, sendo representadas por marcas onduladas, estratificações plano-paralelas, estratificações cruzadas acanaladas, tabulares e tangenciais de pequeno a grande porte (KNAUER et al, 2007). A sucessão da Formação Galho do Miguel tem sido interpretada como depósitos litorâneos na base que evoluem para sistemas eólicos ao topo (CHEMALE et al, 2011). Nesta unidade, próximo a Mina do Diamante Vermelho, Município de Diamantina, MG, foram observadas feições sedimentares singulares, representadas por formas circulares, radiais e esféricas de diâmetro centimétrico, aqui denominados como dúvida-fósseis. O modo de ocorrência dessas estruturas é de forma aleatório ao longo dos acamamentos, porém restritas aos depósitos litorâneos da base da unidade. A rocha encaixante destas estruturas é caracterizada por quartzito puro, com granulometria média a grossa, sem evidências de matriz, cimento ou outros minerais acessórios. Observações petrográficas dos dúvida-fósseis revelaram um arcabouço interno constituído predominantemente por quartzo recristalizado, com poros restritos à estrutura, onde não foram encontrados resquícios de matéria orgânica ou cimentos. Devido à homogeneidade da composição interna dos dúvida-fósseis e sua ocorrência restrita, sua gênese se mantém indeterminada. Na literatura, discussões sobre a ocorrência e desenvolvimento desta feição é mínima ou praticamente ausente. Este estudo preliminar reforça a possibilidade destes dúvida-fósseis serem estruturas pós-deposicionais, entretanto, estabelecer a gênese destas estruturas, levando em consideração uma possível origem orgânica (bioturbação ou microbiolitos) ou estrutura inorgânica (deposicional ou pós-deposicionais), permite explorar novos parâmetros para identificação de fósseis ou pseudofósseis do Pré-Cambriano.

Referências bibliográficas:

- Chemale, F. Jr. et al. Nova Abordagem tectono-estratigráfica do Supergrupo Espinhaço em sua porção meridional (MG), Geonomos, Belo Horizontes, v. 19, n. 2, p. 173 – 179, 2011
- DOS SANTOS, M. N. Evolução Sedimentológica e Paleogeográfica do Sistema de Riftes do Espinhaço Meridional, Fevereiro de 2011, 122 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- Knauer, L. G. O Supergrupo Espinhaço em Minas Gerais: Considerações Sobre sua Estratigrafia e seu Arranjo Estrutural, Geonomos, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 81 – 90, 2007.
- LOPES-SILVA, L.; KNAUER, L. G. Posicionamento Estratigráfico da Formação Bandeirinha na Região de Diamantina, Minas Gerais: Grupo Costa Sena ou Supergrupo Espinhaço?, Geonomos, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 131 – 151, 2011